



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**GÉSSICA NIEDJA FIGUERÊDO**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DO IDOSO:  
REVISÃO INTEGRATIVA**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2017**

**GÉSSICA NIEDJA FIGUERÊDO**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DO IDOSO:  
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ms. Jacqueline Santos da Fonsêca Almeida Gama.

**CAMPINA GRANDE-PB  
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F475a Figuerêdo, Géssica Niedja.

Atuação da enfermagem em relação à avaliação nutricional do idoso [manuscrito] : revisão integrativa / Géssica Niedja Figuerêdo. - 2017.  
27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação: Profa. Ma. Jacqueline Santos da Fonsêca Almeida Gama, Departamento de Enfermagem".

1. Avaliação nutricional. 2. Enfermagem. 3. Idoso. I. Título.  
21. ed. CDD 610.736 5

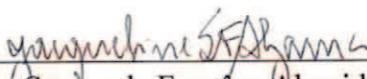
**GÉSSICA NIEDJA FIGUERÊDO**

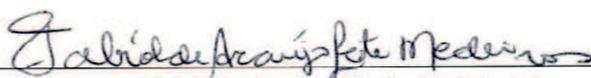
**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DO IDOSO:  
REVISÃO INTEGRATIVA**

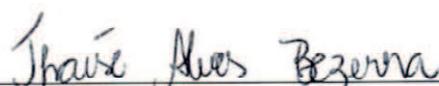
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em: 17/08/2017.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Jacqueline Santos da Fonseca Almeida Gama (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Profª. Dra. Fabíola de Araújo Leite Medeiros  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Profª. Ms. Thaíse Alves Bezerra  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, o autor da minha vida, dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico a concretização deste sonho a Deus, pois sem a sua infinita misericórdia nada disso teria acontecido.

Aos meus pais, Nina e Sílvio, que com muita dedicação e esforço, me educaram e me orientaram com sabedoria em todos os aspectos da minha vida.

A minha avó, Dezinha, que com seu amor, me deu força e imenso apoio durante toda minha vida, sem os quais eu não seria quem hoje sou.

No mesmo sentido, expresso minha gratidão à minha amiga e companheira de sempre, Cláudia Regina, que dividiu comigo todas as angústias e vitórias nesta fase da vida e ao longo da graduação. Se alcancei com êxito bons resultados, é porque você esteve ao meu lado.

Menciono, também, as estimadas amigas de sala: Aldenice, Josilene e Tayse. É com muito orgulho que pude crescer em conhecimento e experiência com vocês. Sabendo da capacidade de cada uma, tenho certeza que serão excelentes profissionais.

Agradeço, também, à professora Jacqueline Gama, pela disponibilidade incondicional, pois a sua orientação e reforço positivo foram fundamentais para a realização do presente trabalho.

Por fim, menciono minha gratidão a todos os grandes mestres, que me deram a honra de desfrutar de seus conhecimentos e ensinamentos que excedem a Enfermagem. Bem como, as professoras da banca examinadora e aos funcionários e todos que compõem a Universidade Estadual da Paraíba.

A todos vocês, toda minha gratidão!

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	06
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	09
	2.1 O processo de envelhecimento e o estado nutricional do idoso .....	09
	2.2 Avaliação nutricional do idoso na Atenção Básica .....	10
	2.3 Triagem nutricional e avaliação nutricional .....	10
	2.4 Métodos e parâmetros de avaliação do estado nutricional em idosos .....	12
3	MÉTODO .....	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	15
5	CONCLUSÃO .....	22
	REFERÊNCIAS .....	24

# ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DO IDOSO: REVISÃO INTEGRATIVA

Géssica Niedja Figuerêdo<sup>1</sup>

## RESUMO

Objetivo: identificar o processo de avaliação nutricional do idoso inserindo-o como parte dos cuidados de enfermagem. Método: Revisão integrativa da literatura, nas bases eletrônicas da LILACS, MEDLINE e SCIELO utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: “Avaliação Nutricional”, “Enfermagem” e “Idoso”. A pesquisa foi desenvolvida no período de janeiro a abril de 2017, e sua análise foi feita por meio da leitura criteriosa dos artigos selecionados, a disposição dos dados coletados e a discussão dos resultados. Obteve-se 3335 artigos encontrados. Entretanto, quando aplicados os critérios de inclusão, exclusão e adequação do objetivo proposto, conforme a leitura criteriosa dos mesmos totalizaram-se seis artigos para compor a amostra. Resultados: Constatou-se que, uma nutrição adequada é importante para manter-se saudável e é particularmente vital para os idosos. Investigar, por meio da avaliação nutricional, se os nutrientes estão sendo suficientes para as necessidades fisiológicas do idoso, é fundamental, visto que as alterações do estado nutricional estão relacionadas a sérios agravos para a saúde. Conclusão: À medida que os enfermeiros se envolvem mais com as intervenções e os cuidados nutricionais, melhor será o resultado da saúde dos idosos. A importância de mais estudos sobre o tema em questão é crucial, pois o aumento dessa população carece de profissionais preparados para prestarem uma assistência adequada e eficaz.

**Palavras-Chave:** Avaliação Nutricional; Enfermagem; Idoso.

## 1 INTRODUÇÃO

Envelhecer é considerado um processo natural do desenvolvimento humano que se inicia quando nascemos e conclui-se com a morte. Caracteriza-se como um processo inevitável, porém a longo prazo, ele é marcado por um período de declínio biopsicossociais que levará o indivíduo as incapacidades. É considerado como heterogêneo, pois cada indivíduo poderá vivencia-lo de maneira diferente. (POLL et al., 2007).

O crescente aumento da população idosa, tanto em países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento, tem despertado o interesse e a preocupação com a elaboração de políticas públicas voltadas para a atenção nutricional do idoso, e tem motivado mudanças

---

<sup>1</sup> Aluna de Graduação em Enfermagem na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: figueredo.gn@gmail.com

para a melhora da saúde, da alimentação e da qualidade de vida das pessoas idosas (BASSLER; LEI, 2008).

O envelhecimento populacional induz a uma reflexão sobre a maneira como as pessoas idosas vivem essa etapa da vida, e o que pode ser feito para que não tenham simplesmente maior longevidade, mas para que vivam esses anos com qualidade e dignidade (BRASIL, 2006).

O Brasil, da mesma maneira que os países latino-americanos, está envelhecendo rapidamente, tornando-se importante o conhecimento sobre essa perspectiva, para garantir aos idosos uma sobrevida maior, com uma boa qualidade de vida (MALTA et al., 2013).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a previsão é que, no Brasil, o grupo populacional de 60 anos e mais de idade triplique em termos absolutos, passando de 19,6 milhões para 66,5 milhões entre 2010 a 2050. Considerando que em 2030, o número de idosos supere o de crianças e adolescentes em cerca de 2,28 milhões, diferença esta que propendera a aumentar para 34,6 milhões, em 2050, com a estimativa de que a população idosa represente 29,4% do total da população (IBGE, 2016).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o envelhecimento saudável como o “processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada” (OMS, 2015). A forma como a população vem envelhecendo atualmente reflete a mudança de indicadores de saúde, tais como o aumento da expectativa de vida e a diminuição da fecundidade e da mortalidade (BRASIL, 2006).

O envelhecimento pode ser considerado um processo natural que submete o organismo, a alterações fisiológicas que repercutem nas condições de saúde e no estado nutricional do idoso (GOMES; SOARES; GONÇALVES, 2016).

Entretanto, as condições que sobrecarregam o envelhecimento como, por exemplo, enfermidades, acidentes, aspectos relacionados à situação econômica em que o idoso se encontra, além de problemas emocionais, acarretam condições patológicas que demandam a assistência (BRASIL, 2006). Em vista disso, não podem ser avaliadas em sua totalidade, como um elemento do processo natural do envelhecimento (PONTES et al., 2015).

Os principais fatores que interferem no estado nutricional da pessoa idosa estão relacionados sobretudo às consequências da senescência, como a diminuição da capacidade funcional, da sensibilidade olfativa e gustativa, e da supressão do apetite. Há também, os que são decorrentes de doenças e dos efeitos farmacológicos do uso de medicamentos, os problemas psiquiátricos (demência, depressão, alcoolismo) e sociais (isolamento emocional,

pobreza, viver sozinho) e de hábitos de vida (atividade física reduzida, tabagismo, ingestão inadequada de alimentos) (SAMPAIO, 2004).

O estado nutricional é definido pela Associação Americana de Saúde Pública, como a “condição de saúde de um indivíduo influenciada pela ingestão e utilização de nutrientes e identificada pela correlação de informações obtidas através de estudos físicos, bioquímicos, clínicos e dietéticos”. Portanto, o estado nutricional é detectado a partir de vários parâmetros, que podem ser utilizados e avaliados de forma isolada ou associada (SCHWANKE et al., 2010).

Estar atento às alterações do estado nutricional pode resultar em uma importante melhora na qualidade de vida, pois muitas das questões dietéticas estão associadas com o ambiente, a socialização e o envelhecimento (VITOLLO, 2008).

A prevalência de desnutrição em idosos é alta, e é ainda mais elevada naqueles que se encontram hospitalizados. Nas últimas décadas, diversos estudos vêm demonstrando, em todo o mundo, e até mesmo em países de alta renda *per capita*, as consequências da desnutrição em pacientes hospitalizados. No Brasil, o Inquérito Brasileiro de Avaliação Nutricional Hospitalar (IBRANUTRI), estudo realizado com quatro mil pacientes de hospitais, em 12 estados do país, revelou que 53% dos pacientes idosos estavam desnutridos (WAITZBERG; CAIAFFA; CORREIA, 2001).

O rastreamento nutricional é o processo de identificação das características relacionadas aos problemas nutricionais, permitindo identificar pacientes em risco nutricional. A avaliação nutricional, no entanto, consiste na coleta de dados clínicos, dietéticos, bioquímicos e de composição corporal com a finalidade de identificar e tratar doentes com alterações do estado nutricional. Estes dois processos possibilitam classificar os doentes em categorias nutricionais que deverão ser reavaliadas posteriormente ou categorias que exigem intervenção nutricional imediata (MOREIRA, 2013).

Os profissionais de Enfermagem são a principal interface entre o paciente e o sistema de saúde (HENNING et al., 2009). Tendo como objetivo detectar precocemente os problemas e as necessidades nutricionais da pessoa idosa durante a avaliação, visando minimizar o risco de desnutrição ou melhorar o estado nutricional (COSTA; CUNHA; OLIVEIRA, 2013).

Os enfermeiros também desempenham um papel fundamental na educação nutricional, fornecendo aconselhamentos para uma alimentação saudável, a fim de prevenir a fragilidade na população mais velha (HENNING et al., 2009). Frágeis, as pessoas idosas são mais predispostas a sofrer limitações funcionais, deficiências, quedas e ter sua independência reduzida se não receberem intervenções e cuidados nutricionais oportunos (RELPH, 2016).

Diante do exposto, o presente estudo propõe realizar uma revisão da literatura, buscando identificar o processo de avaliação nutricional do idoso, como parte do cuidado de enfermagem.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O processo de envelhecimento e o estado nutricional do idoso**

Uma das principais alterações observadas na senescência é a transformação da composição corporal, com aumento da gordura corporal e redução de massa magra. Razão pela qual, é necessário manter o estado nutricional da pessoa idosa estabilizado. Nesta etapa, o organismo atinge à maturidade fisiológica, a fase degenerativa se torna maior que a taxa de regeneração celular, e a redução das células induz à várias condições que prejudicam a função orgânica. (VIEIRA et al., 2014).

As alterações fisiológicas que surgem com o envelhecimento são classificadas como estruturais e funcionais. As alterações estruturais ocorrem em nível metabólico e celular, bem como, dos diversos componentes corporais. Já as funcionais constituem as modificações de vários sistemas do organismo, dos quais se destaca o sistema gastrointestinal (COSTA; CUNHA; OLIVEIRA, 2013).

O estado nutricional do idoso é considerado um fator determinante do envelhecimento saudável. Alterações que venham a prejudicar a ingestão, absorção, transporte, utilização, excreção e reserva dos nutrientes, podem resultar em desequilíbrio nutricional (SOARES, 2009).

As principais causas da desnutrição associada à doença são: ingestão alimentar insuficiente e inadequada, efeitos de medicamentos, redução da absorção de macro e micronutrientes, modificação das necessidades nutricionais e do gasto energético (TEIXEIRA; MIRANDA; BATISTA, 2016).

Fatores como maus hábitos alimentares, isolamento social e solidão, também estão relacionados ao desenvolvimento de alterações fisiológicas e de patologias que afetam o estado nutricional da população idosa (MOREIRA, 2013).

### **2.2 Triagem nutricional e avaliação nutricional**

A triagem nutricional foi definida pela Associação Dietética Americana (ADA) como o processo de identificação de características associadas à problemas dietéticos ou nutricionais e a possibilidade do risco nutricional (SAMPAIO, 2012; CAMPOLINA, et al., 2013).

Os indivíduos identificados, por meio dessa triagem, como “risco nutricional” devem ser submetidos à avaliação nutricional para que seu estado nutricional seja classificado e as estratégias de intervenção sejam planejadas e implementadas.

Portanto, a triagem nutricional tem como objetivo apenas detectar a presença de risco de desnutrição, enquanto a avaliação nutricional, além de detectar a desnutrição, também classifica seu grau e permite a coleta de informações que auxiliam a elaboração de condutas que proporcionem a recuperação ou manutenção adequada do estado de saúde (SAMPAIO, 2012; CAMPOLINA, et al., 2013).

Sendo assim, o propósito de realizar esta avaliação não seria apenas para diagnosticar a desnutrição, mas também, uma forma de identificar pacientes que apresentam um maior risco de sofrer complicações associadas ao estado nutricional durante sua internação. Dessa forma, a avaliação nutricional é considerada um instrumento tanto de prognóstico como de diagnóstico (DETSKY et al., 1987 *apud* FERREIRA et al., 2010).

A avaliação do estado nutricional é parte do exame clínico do idoso e é um parâmetro fundamental na avaliação geriátrica, sendo um importante recurso para se elaborar uma estratégia terapêutica (LOUREIRO, 2008).

A escolha do método adequado para a avaliação nutricional de idosos deve considerar, ainda, o contexto onde eles estão inseridos – institucionalizados, não institucionalizados ou hospitalizados – e os recursos necessários e disponíveis para sua realização, no sentido de adequar as intervenções necessárias e possibilitar a melhora do estado nutricional destas pessoas (MOREIRA, 2009).

### **2.3 Métodos e parâmetros de avaliação do estado nutricional em idosos**

Existem vários parâmetros para se avaliar o estado nutricional, entre os quais estão incluídos a antropometria, marcadores bioquímicos, testes de avaliação clínica e exames de composição corporal, os quais devem ser utilizados de forma associada, pois todos apresentam vantagens e limitações (COANA et al., 2012).

A antropometria é a medida do tamanho corporal e de suas proporções. É considerada um dos indicadores diretos do estado nutricional, as medidas mais utilizadas na avaliação

antropométrica são peso, estatura, Índice de Massa Corporal (IMC), pregas cutâneas e as circunferências do braço, cintura e quadril. Um dos obstáculos da avaliação antropométrica diz respeito às possíveis limitações decorrentes do envelhecimento e/ou doença apresentada pelos idosos (KAMIMURA et al., 2002).

O IMC é um indicador simples do estado nutricional, calculado a partir da seguinte fórmula: peso (kg) /altura (m) <sup>2</sup>, tendo como finalidade avaliar a proporção entre a massa corporal e a altura. Em idosos, o emprego do IMC apresenta dificuldades, por isso, deve estar sempre associado a outros indicadores, pois não reflete a distribuição regional de gordura e nem qualquer mudança ocorrida devido às alterações fisiológicas inerentes ao envelhecimento (FERREIRA et al., 2010).

A redução da elasticidade e maior compressibilidade dos tecidos, observada em pessoas idosas, como consequência de perda de água corporal, redução do tecido muscular e a diminuição da gordura nos membros, interfere na verificação das pregas cutâneas, tornando mais difícil separar o tecido muscular do adiposo. Na medida das circunferências, dificulta o ajustamento da fita métrica e a identificação do local correto para a aferição no idoso. Porém, em razão da importância de tais medidas na estimativa do tecido adiposo e de sua distribuição corporal, como risco para doenças cardiovasculares e diabetes, o seu uso é recomendado desde que se leve em consideração as limitações citadas (SAMPAIO, 2004).

Os marcadores bioquímicos são bastante relevantes como auxiliares na avaliação do estado nutricional, uma vez que as alterações bioquímicas podem ser evidenciadas, antes mesmo, do surgimento de mudanças nas medidas antropométricas e de sinais ou sintomas que possam comprovar deficiências nutricionais. Todavia, os parâmetros bioquímicos apresentam como desvantagens o uso de equipamentos adequados e o custo elevado (LOUREIRO, 2008).

A avaliação clínica do idoso inclui a história clínica e exame físico realizados pelo profissional de saúde, a fim de detectar sinais e sintomas associados à desnutrição. No entanto, a desvantagem é que esses sinais e sintomas só se desenvolvem em estágios mais avançados de depleção nutricional (KAMIMURA et al., 2002; LOUREIRO, 2008).

A maioria dos parâmetros de avaliação nutricional mencionados estão incluídos em formulários especificamente elaborados para rastreamento do estado nutricional. Vários desses instrumentos foram desenvolvidos, em diversos países, na tentativa de identificar os idosos em risco nutricional, a exemplo da *Mini Nutritional Assessment (MNA)* ou Mini Avaliação Nutricional (MAN), e do *Nutrition Screening Initiative (NSI)*.

O MNA, é um questionário de fácil aplicação, que foi desenvolvido pela *Nestlé Nutrition Institute (NNI)* e por geriatras. É uma das poucas ferramentas de controle validada

para idosos, é um valioso instrumento de triagem nutricional, recomendado por diversas entidades renomadas, inclusive, pela *European Society for Clinical Nutrition and Metabolism (ESPEN)*. Seu principal objetivo é identificar de forma simples e rápida pacientes idosos que apresentam risco de desnutrição ou que já estão desnutridos, e identificar aqueles que necessitam de uma intervenção precoce (MOREIRA, 2009 *apud* FERREIRA, 2010).

Além disso o MNA, pode ser utilizado em diferentes contextos, ou seja, em idosos institucionalizados, não institucionalizados ou hospitalizados. Contudo, a sua principal relevância é poder ser aplicado aos idosos em regime de ambulatório, já que não é necessário coletar sangue e facilita a obtenção dos dados (SOARES; MUSSOI, 2014).

A forma reduzida da MNA, ou seja, a Mini *Nutritional Assessment - Short Form (MNA – SF)* é uma adaptação do formato original, criado para encurtar o tempo de preenchimento do questionário e aumentar a aplicabilidade da escala. Mesmo reduzido, o MNA – SF, mantém forte concordância com a versão original e a qualidade dos resultados da avaliação (MOREIRA, 2009 *apud* FERREIRA, 2010).

O *Nutrition Screening Initiative (NSI)*, criado nos Estados Unidos, na década de 1990, é um questionário autoaplicável, com a finalidade de identificar indivíduos de 65 anos ou mais, em risco de nutricional, proposto para ser utilizado na atenção primária à saúde, com o objetivo de chamar a atenção sobre problemas nutricionais (ALVARENGA et al., 2010).

## **2.4 Avaliação nutricional do idoso na Atenção Básica e o cuidado da Enfermagem**

A monitorização do padrão alimentar e do estado nutricional da população brasileira, nas diferentes etapas da vida, incluindo, os idosos, é realizada pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), que foi regulamentado como atribuição do Sistema Único de Saúde - SUS. Destacam-se como objetivos deste sistema, o fornecimento de informação contínua e atualizada sobre a situação alimentar e nutricional dos municípios e dos Estados, a identificação de grupos populacionais sob risco de agravos nutricionais e a promoção do diagnóstico precoce destes agravos, tornando possível intervir de forma preventiva (BRASIL, 2008).

Para realizar o diagnóstico e acompanhamento do estado nutricional de idosos, o SISVAN, utiliza como critério prioritário a classificação do Índice de Massa Corporal (IMC), recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), considerando os pontos de corte diferentes daqueles utilizados para adultos, devido às alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento, tais como: o declínio da altura, a redução do peso, alterações ósseas,

mudança na quantidade e distribuição do tecido adiposo subcutâneo e redução da massa muscular (BRASIL, 2006).

A enfermagem tem papel fundamental na assistência e educação em saúde, por serem ferramentas utilizadas para a promoção da saúde. Cuidar para que o idoso consiga aumentar os hábitos saudáveis, diminuir e compensar as limitações inerentes da idade faz-se indispensável para beneficiar o seu estado de saúde. O processo de cuidar requer do profissional a elaboração de ações, atitudes e comportamentos apoiados no conhecimento científico, experiência, intuição e pensamento crítico, para ser cumprido com o indivíduo idoso (ROCHA et al., 2011).

Destarte, a interação entre profissional de Enfermagem e o paciente é importante para identificar os problemas nutricionais e prevenir os riscos de desnutrição. Exercendo o papel de educador em saúde, ele orienta aos cuidadores e familiares dos idosos, sobre as atitudes e a maneira adequada para se ter uma nutrição balanceada, que forneça nutrientes suficientes para a melhoria da saúde da pessoa idosa. A nutrição e a alimentação na terceira idade são áreas desfavorecidas de investigação, sendo limitada a análise e não apresentando a atenção devida. Além disso, o desconhecimento do cenário alimentar do idoso no Brasil, face à nova realidade demográfica requer a promoção de novas investigações (MALTA et al., 2013).

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo método constitui-se em um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE), caracterizado pelo gerenciamento da busca de estudos na literatura e sua avaliação crítica, a identificação da aplicabilidade dos dados procedentes das publicações e a determinação de sua utilização na assistência (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010)

Para a construção do presente estudo foram adotadas as seguintes etapas: elaboração de uma questão norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão (SOUZA et al., 2010).

A questão norteadora adotada neste estudo foi: Como os profissionais de Enfermagem estão realizando a avaliação nutricional do idoso?

A pesquisa foi desenvolvida no período de janeiro a abril de 2017, por meio de uma busca nos periódicos indexados nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde

(MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Idoso”; “Enfermagem”; “Avaliação Nutricional”.

Para a busca dos artigos foi realizado o cruzamento entre os descritores por meio da estratégia de pesquisa combinada com o operador booleano “AND”. Logo, formaram-se expressões de buscas, sendo estas: “Avaliação Nutricional AND Idoso”, “Enfermagem AND Avaliação Nutricional” e “Idoso AND Enfermagem AND Avaliação Nutricional”.

Os artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre janeiro de 2007 a abril de 2017, com textos na íntegra e disponíveis gratuitamente; nos idiomas português e inglês. Sendo excluídos artigos que se repetiram em mais de uma base de dados; artigos de revisão; teses; dissertações e os que não correspondiam à área de Enfermagem e ao tema abordado.

**Figura 1** – Quadro da seleção dos artigos (artigos publicados de 2007 a 2017).

Base de dados eletrônicas	“Avaliação Nutricional AND Idoso”	“Enfermagem AND Avaliação Nutricional”	“Idoso AND Enfermagem AND Avaliação Nutricional”	Total encontrado	Artigos selecionados
<b>LILACS</b>	<b>253</b>	<b>35</b>	<b>02</b>	<b>290</b>	<b>01</b>
<b>MEDLINE</b>	<b>2.857</b>	<b>26</b>	<b>54</b>	<b>2.937</b>	<b>04</b>
<b>SCIELO</b>	<b>67</b>	<b>41</b>	<b>-</b>	<b>108</b>	<b>01</b>
				<b>3.335</b>	<b>06</b>

Conforme apresentado na Figura 1, após o cruzamento dos descritores foram obtidos na LILACS 290 artigos, destes, 253 por meio do cruzamento das palavras-chave “Avaliação Nutricional AND Idoso”; 35 com “Enfermagem AND Avaliação Nutricional” e dois utilizando “Idoso AND Enfermagem AND Avaliação Nutricional”, apenas um artigo foi selecionado.

Na MEDLINE foram encontrados 2.937 artigos, sendo 2.857 a partir dos descritores “Avaliação Nutricional AND Idoso”; 26 com “Enfermagem AND Avaliação Nutricional” e 54 através do cruzamento “Idoso AND Enfermagem AND Avaliação Nutricional”, quatro artigos foram selecionados.

Na SciELO foram localizados 108 artigos, 67 através dos descritores “Avaliação Nutricional AND Idoso”; 41 utilizando “Enfermagem AND Avaliação Nutricional” e nenhum

com o cruzamento “Idoso AND Enfermagem AND Avaliação Nutricional”, apenas um artigo foi selecionado.

Ao todo foram localizados nas três bases de dados referidas 3.335 artigos. Deste contingente, 2.995 estavam escritos em inglês e 340 em português.

Em seguida, foi realizada a pré-seleção dos artigos, por meio da leitura dos títulos e resumos, no intuito de verificar a adequação dos mesmos aos critérios de inclusão estabelecidos. Emergindo daí um total de seis artigos, os quais foram lidos em sua totalidade, de forma criteriosa, e por preencherem os critérios de inclusão descritos acima, foram incluídos na amostra deste estudo.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para relacionar os artigos que compõem esta revisão e possibilitar a avaliação, foi elaborado um quadro sinóptico (Quadro 1), para a coleta dos dados, contendo os seguintes componentes: autor/ano de publicação, origem do artigo, título, objetivos, instrumentos de avaliação nutricional e principais resultados.

**Quadro 1** - Identificação e características bibliométricas dos artigos selecionados (artigos publicados de 2007-2017)

Nº	Autor/ Ano	Origem	Título do artigo	Objetivo	Instrumento de avaliação nutricional	Principais resultados
01	Smith S et al., 2016	Reino Unido	Nutritional screening: a user-friendly tool adapted from Sweden.	Traduzir e adaptar o MEONF II para o inglês britânico; explorar sua facilidade de utilização, adequação e associações entre os resultados de triagem.	MEONF II (Formulário de Observação e Nutrição de Mínima Alimentação-Versão II)	A ferramenta de triagem nutricional MEONF II para uso da enfermagem tem potencial e abordagem relevante para o fornecimento de bons cuidados nutricionais.
02	Vieira LM et al., 2014	Brasil	Atuação do enfermeiro em relação ao controle nutricional em idosos na atenção	Analisar a atuação do enfermeiro atuante na atenção primária à saúde quanto	Mini Avaliação Nutricional - MAN	Algumas condutas como: ações educativas, trabalho interdisciplinar, acompanhamento nutricional mediante, avaliação nutricional,

			primária à saúde.	ao controle nutricional em idosos.		triagem e consulta de enfermagem, possibilita a identificação de barreiras para adesão dos idosos ao controle nutricional.
03	Bonetti L et al., 2013	Itália	Validation of the Staff Attitudes to Nutritional Nursing Care Geriatric scale in Italian.	Validar as atitudes do pessoal em cuidados de enfermagem nutricional em idosos.	Escala SANN-GITA	A escala SANN-GITA poderia ser uma ferramenta útil e válida para avaliar as atitudes da equipe de enfermagem e implementar estratégias que melhorariam os cuidados nutricionais dos idosos.
04	Alvarenga MRM et al., 2010	Brasil	Avaliação do risco nutricional em idosos atendidos por Equipes de Saúde da Família.	Descrever o perfil sociodemográfico e avaliar o risco nutricional de idosos atendidos por equipes da ESF.	NSI - Nutrition Screening Initiative	O risco nutricional em idosos identificado pelo instrumento NSI, mostrou-se significativamente associado ao baixo nível de escolaridade, à baixa renda e as doenças crônicas.
05	Vanderwee K et al., 2010	Bélgica	Malnutrition and nutritional care practices in hospital wards for older people	Obter uma melhor percepção das práticas atuais de cuidados nutricionais em enfermarias belgas para idosos.	Mini Avaliação Nutricional - MAN	As práticas de cuidados nutricionais, como a triagem e avaliação nutricional, o uso de um instrumento de triagem padronizado e um protocolo nutricional é fundamental nos hospitais para melhorar a qualidade da assistência prestada aos idosos.
06	Ulrika Soderham; Olle Soderham, 2008	Suécia	A successful way for performing nutritional nursing assessment in older patients	Obter conhecimento e compreensão sobre o que pode ser promovido e facilitado para os enfermeiros realizarem a	-	Promover aspectos para a realização da avaliação nutricional de enfermagem em pacientes idosos é obter informações por meio de diálogos, observações e controle, com a colaboração de outros cuidadores e

avaliação nutricional em idosos	profissionais, realização acompanhamento contínuo.	e de
---------------------------------------	---	---------

Dos seis artigos analisados, quatro, foram originados de estudos que utilizaram a abordagem quantitativa, com delineamento transversal, e que apresentaram como objetivo comum adaptar e validar formulários de triagem nutricional para serem usados como ferramentas de avaliação nutricional de pacientes idosos, pela equipe de enfermagem, nos hospitais (ALVARENGA et al., 2010; VANDERWEE et al., 2010; BONETTI et al., 2013; SMITH et al., 2016).

Os outros dois artigos, foram produzidos a partir de estudos que utilizaram abordagens diferentes. Vieira et al., (2014), desenvolveram um estudo descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, cujo objetivo foi analisar o desempenho de enfermeiros (as) que atuam na atenção primária a saúde, quanto ao controle nutricional em idosos. Enquanto Soderhamn; Soderhamn, (2008) realizaram um estudo com abordagem qualitativa, aplicando o método hermenêutico Gadameriano, com o objetivo de adquirir conhecimento e compreender como os enfermeiros realizam a avaliação nutricional em idosos, e o que pode facilitar tal procedimento.

Em relação ao ano de publicação, dois foram publicados no ano de 2010 (ALVARENGA et al., 2010; VANDERWEE et al., 2010), enquanto os outros quatro, Smith et al., (2016); Vieira et al., (2014); Bonetti et al., (2013) e Soderhamn; Soderhamn, (2008) foram publicados nos anos de 2016, 2014, 2013 e 2008, respectivamente.

A maioria dos estudos foi desenvolvida em países do continente europeu, entre os quais: Reino Unido, Itália, Bélgica e Suécia. O Brasil, está representado por dois estudos, sendo um realizado no município de Patos, no estado da Paraíba (VIEIRA et al., 2014) e o outro em Dourados, no estado de Mato Grosso do Sul (ALVARENGA et al., 2010).

De acordo com Soderhamn; Soderhamn, (2008) e Vanderwee et al., 2010, identificar, avaliar e tratar pacientes idosos é de grande importância, pois a desnutrição é um problema frequente nas enfermarias de idosos, além de ser um fator de risco para maior incidência de complicações e aumento da morbidade e mortalidade, duração da internação e custos elevados.

Uma nutrição adequada é importante para manter-se saudável e é particularmente vital para os idosos. Desta forma, o estado nutricional de um paciente, muitas vezes, afeta os resultados do paciente no decorrer da doença e recuperação (HENNING M et al., 2009).

Existem várias ferramentas que os profissionais de enfermagem podem usar para identificar se um paciente está em risco de desnutrição ou está desnutrido. Na Bélgica, Vanderwee et al., (2010) realizaram, um estudo de abrangência nacional, focado nas práticas de cuidados nutricionais em hospitais que tinham enfermarias geriátricas. Para avaliar o estado nutricional destes pacientes foi utilizado o *Mini Nutrition Assessment Short (MNA-SF)*, ou seja, a forma reduzida da Mini Avaliação Nutricional (MAN), um instrumento que contempla questões relacionadas à perda de peso, índice de massa corporal, capacidade funcional, inapetência alimentar e alterações gastrintestinas. Os resultados evidenciaram que quase um terço dos pacientes estavam desnutridos, atribuindo tal situação a uma baixa utilização tanto de exames, como de avaliações nutricionais, a partir de um instrumento de triagem padronizado ou usando um protocolo nutricional, nos hospitais.

Segundo os autores, este foi o primeiro estudo de grande escala, realizado na Bélgica, focado nas práticas de cuidados nutricionais em enfermarias de idosos, buscando verificar a associação entre a prevalência de desnutrição e as práticas ou características de cuidados nutricionais (VANDERWEE et al., 2010).

Com base nas evidências encontradas, várias barreiras para a realização da triagem nutricional foram consideradas, entre elas, a falta de priorização, de interesse e de conhecimento nutricional por parte dos profissionais de saúde, como também, atitudes negativas em relação ao cuidado nutricional (VANDERWEE et al., 2010).

Portanto, segundo Vanderwee et al., (2010), é necessário que haja uma maior conscientização acerca da importância das práticas de cuidados nutricionais entre os profissionais de saúde e gestores políticos, para que o problema da desnutrição seja sanado.

No Brasil, a pesquisa de Alvarenga et al., (2010) analisou o risco nutricional dos idosos, atendidos por equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), por meio do instrumento *Nutrition Screening Initiative – NSI* (Iniciativa de Triagem Nutricional), que é uma ferramenta simples, podendo ser aplicada tanto pelo profissional de saúde, quanto por um membro da família.

O NSI é um instrumento de triagem nutricional, que possibilita identificar indivíduos com deficiências nutricionais em consequências de doenças crônicas, incapacidade funcional, isolamento social, consumo de alimentos inadequados, alcoolismo, problemas mentais, uso de medicamento e perda de peso involuntária. Os resultados identificaram, em uma amostra de

503 idosos, 33,2% com alto risco nutricional, associado significativamente ao baixo nível de escolaridade, à baixa renda *per capita* e às doenças crônicas (ALVARENGA et al., 2010).

O uso do NSI é indicado para a Atenção Básica, principalmente para ser aplicado pelos agentes comunitários de saúde das equipes da ESF. Requer pouco tempo de treinamento e permite o rastreamento dos casos que demandam avaliação nutricional mais aprofundada, direcionando, assim, o uso de recursos escassos.

O NSI é utilizado como rotina nos EUA e em outros países, como Espanha, Inglaterra, Singapura e Turquia, por ser um instrumento simples, de aplicação rápida, baixo custo, que pode ser aplicado tanto por um profissional de saúde quanto por um membro da família. No Brasil, entretanto, seu uso ainda é restrito (STOBBE et al., 2005).

O estudo de Smith et al., (2016) utilizou como ferramenta de avaliação o *Minimal Eating Observation and Nutrition Form Version II - MEONF II* para uso no Reino Unido. Este formulário de triagem nutricional foi desenvolvido na Suécia, para ser aplicado pela equipe de enfermagem, nos hospitais. Esses pesquisadores traduziram-no do sueco para o inglês britânico e adaptaram o MEONF – II com o objetivo de explorar sua facilidade de utilização, adequação e associações entre os resultados da triagem.

O formulário adaptado foi aplicado aos pacientes idosos, por um grupo de enfermeiros e estudantes de Enfermagem, a maioria com experiência em manejar outros instrumentos de triagem nutricional. Os resultados mostraram que o MEONF-II fornece informações relevantes; é fácil de entender e pode facilitar o rastreamento de risco nutricional; é muito útil para fornecer bons cuidados nutricionais; sendo considerado, também, um valioso auxílio educacional (SMITH et al., 2016).

A avaliação nutricional é a estratégia chave utilizada para a identificação precoce de sujeitos em risco ou já desnutridos. Portanto, investigar, por meio da avaliação nutricional, se os nutrientes estão sendo suficientes para as necessidades fisiológicas do idoso, é fundamental, visto que as alterações do estado nutricional estão relacionadas a sérios agravos para a saúde (VIEIRA et al., 2014).

Seguindo neste contexto, Bonetti et al., (2013), desenvolveram um estudo para validação da Escala SANN-G (*Staff Attitudes to Nutrition Nursing Care Geriatric scale*), adaptando-a à língua italiana. Essa ferramenta foi concebida na Suécia, por Christensson e Bachrach-Lindström (2009), com o objetivo de medir as atitudes dos enfermeiros em relação ao cuidado nutricional em pessoas idosas. Para, assim, identificar atitudes negativas dos enfermeiros, em relação ao cuidado nutricional e implementar estratégias apropriadas para mudar tais atitudes.

A subestimação e/ou as atitudes negativas por parte dos profissionais de saúde podem resultar em um agravamento do estado nutricional do idoso e conseqüentemente do seu estado geral de saúde, aumentando os custos e as complicações dos pacientes. Portanto, é importante conscientizar as pessoas que elaboram e que gerenciam as políticas e programas de saúde, assim como, aqueles que prestam cuidados diretos aos idosos (BONETTI L et al., 2013).

Dessa forma, se reconhece a suma importância do acompanhamento nutricional feito pelo profissional de Enfermagem, que se responsabiliza em identificar os problemas prioritários, buscando solucioná-los e estabelecer condutas e intervenções a partir do diagnóstico (VIEIRA et al., 2014).

A pesquisa realizada por Viera et al., (2014), busca analisar a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde, quanto ao controle nutricional em idosos. Este estudo foi desenvolvido no Brasil, na cidade de Patos, no sertão da Paraíba, com profissionais da Estratégia Saúde da Família. Foi possível constatar, através dos relatos desses profissionais, que os cuidados de enfermagem com relação à alimentação dos idosos, cadastrados na Unidades Básicas de Saúde, limitam-se ao acompanhamento, avaliação nutricional e ações educativas.

Porém, o estudo destaca que 45%, ou seja, quase a metade dos profissionais pesquisados, raramente realizam ações educativas em saúde. Segundo os autores, parece haver um “descompromisso” por parte dos profissionais de Enfermagem que atuam nestas Unidades Básicas de Saúde, com relação à importância de se oferecer palestras sobre uma nutrição equilibrada, uma vida mais saudável através da alimentação (VIERA et al., 2014).

No entanto, esta deveria ser uma rotina, uma ação prioritária por parte destes profissionais, visto que, além de fazer parte do seu trabalho, também faz parte das necessidades prioritárias da população idosa (VIERA et al., (2014).

Quanto a triagem nutricional, foi referida no estudo de Viera et al., (2014) a utilização do Mini Avaliação Nutricional (MAN), que como já foi mencionado anteriormente, é um questionário de avaliação nutricional em idosos que avalia o risco de desnutrição e identifica os idosos desnutridos.

No tocante a educação nutricional para a população idosa, Vieira et al., (2014), afirmam que é mais difícil, pois nesta fase da vida, os hábitos alimentares estão estabelecidos, o que pode dificultar a aceitação de mudanças. Por esse motivo, os profissionais de saúde necessitam buscar novas estratégias educativas que possibilite ao idoso e seus cuidadores a compreensão de suas necessidades nutricionais, e de fazer escolhas alimentares que garantam mais qualidade de vida, uma alimentação saudável e melhorias em sua saúde.

Quanto mais os enfermeiros estiverem envolvidos com as intervenções e os cuidados nutricionais, melhor será o resultado da saúde dos seus pacientes (HENNING et al, 2009). Segundo Soderhamn; Soderhamn, (2008) a interação entre o profissional de enfermagem e o paciente é indispensável para identificar seus problemas nutricionais.

Prosseguir com orientações por meio do diálogo e uma escuta qualificada, conhecer a história do paciente, fornecer apoio, informações e aconselhamento aos cuidadores e familiares para que possam atender com sucesso as exigências de prestação de cuidados, torna-se crucial para promover e facilitar a realização de uma avaliação nutricional de enfermagem, a fim de compreender e apoiar-os sobre suas questões nutricionais (SODERHAMN; SODERHAMN, 2008).

No final da década de 1990, como já foi mencionado anteriormente, o IBRANUTRI mostrou que, no Brasil, metade dos pacientes idosos estavam desnutridos. Estudos realizados em países desenvolvidos revelaram resultados semelhantes, mostrando que mais de 70% dos idosos hospitalizados tinham risco de desnutrição ou estavam desnutridos.

Segundo os Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil 2009, publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a causa mais frequente de internação hospitalar entre os idosos é a insuficiência cardíaca. Pneumonia, bronquite e acidente vascular encefálico estão entre as seis causas de internação mais importantes. Diabetes e hipertensão figuram entre as seis principais causas somente entre as mulheres. Por outro lado, entre os homens idosos, com 80 anos ou mais, a desnutrição é a sexta causa mais frequente de internação hospitalar, por isso é fundamental a avaliação precoce do estado nutricional para reversão deste quadro.

Portanto, conforme referido anteriormente, detectar e intervir precocemente na má nutrição, é de extrema importância, já que esta é mais dificilmente corrigida quando o estado nutricional da pessoa idosa já se encontra alterado (LOUREIRO, 2008; FERREIRA, 2012).

## **5 CONCLUSÃO**

Os achados dos estudos evidenciaram que grande parte da população idosa que se encontra em diferentes contextos como institucionalizados, não institucionalizados ou hospitalizados, está em risco de desnutrição ou desnutrida, atribuindo essa situação a necessidade de intervenções e cuidados nutricionais por parte dos profissionais de saúde.

Os artigos apresentaram resultados que demonstram a carência na realização da avaliação nutricional do idoso por parte dos profissionais de Enfermagem. Como também,

verificou-se a importância de melhorias na alimentação das pessoas idosas, pois a escolha adequada dos alimentos e uma dieta equilibrada são necessárias para diminuir as vulnerabilidades físicas e sociais, que podem acarretar, nos idosos, alterações fisiológicas e possíveis patologias, sendo capaz de influenciar no seu estado geral de saúde.

Demonstraram, também, a relevância das ferramentas de avaliação nutricional, as quais propagam estratégias para melhorar o fornecimento de bons cuidados nutricionais para os idosos. Assim como, a importância do papel do profissional de Enfermagem na identificação dos problemas de saúde, das dificuldades de adesão dos idosos ao controle e acompanhamento nutricional, da realização de ações educativas, triagem e consulta de Enfermagem, estabelecendo, dessa forma, condutas indispensáveis, uma vez que, possibilita a identificação de barreiras que resultam na qualidade do estado nutricional do idoso.

Além disso, esses profissionais devem fornecer apoio, informações e orientações aos cuidadores e familiares a fim de que possam fornecer cuidados, objetivando melhorias na saúde e bem-estar dos idosos, na perspectiva de promover o autocuidado. Levando em consideração, a necessidade de mais conscientização ou treinamento dos profissionais da saúde em relação à atenção nutricional e incentivo aos formuladores de políticas hospitalares em prol da melhoria da qualidade da assistência nutricional para a população idosa.

É então, nesse contexto, baseado nas evidências encontradas nos artigos analisados que várias barreiras para a realização da triagem nutricional foram consideradas, entre elas, a falta de priorização, de interesse e de conhecimento nutricional por parte dos profissionais de saúde, como também, atitudes negativas em relação ao cuidado nutricional.

Por fim, é preciso destacar a escassez de estudos sobre o tema em questão e a necessidade de mais pesquisas, pois a população idosa vem crescendo a cada ano, e os profissionais de saúde precisam estar preparados para prestarem uma assistência que seja adequada e eficaz.

## **ABSTRACT**

Objective: to identify the process of nutritional assessment of the elderly inserting it as part of nursing care. Method: Integrative literature review in the electronic databases of LILACS, MEDLINE and SCIELO using the following descriptors in Health Sciences: "Nutrition Assessment", "Nursing" and "Elderly". The research was carried out from January to April of 2017, and its analysis was made through the careful reading of the articles selected, the layout of the collected data and the discussion of the results. Obtained 3335 items found. However, when the criteria of inclusion, exclusion and adequacy of the proposed objective were applied, according to the careful reading of the same, there were six articles to compose the sample. Results: It has been found that adequate nutrition is important to stay healthy and is particularly vital for the elderly. Investigating, through nutritional assessment, whether nutrients are sufficient for the physiological needs of the elderly, is fundamental, since

changes in nutritional status are related to serious health problems. Conclusion: As nurses become more involved with interventions and nutritional care, the better the health outcome of older people. The importance of further studies on the subject is crucial, as the increase in this population lacks professionals prepared to provide adequate and effective assistance.

**Key words:** Nutritional Assessment; Nursing; Elderly.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, MRM. et al. Avaliação do risco nutricional em idosos atendidos por Equipes de Saúde da Família. *Rev. Esc. Enferm. USP*. São Paulo, v.44, n. 4, 1046-51. 2010. Disponível em: <[www.ee.usp.br/reeusp/](http://www.ee.usp.br/reeusp/)>.

BONETTI, L. et al. Validation of the Staff Attitudes to Nutritional Nursing Care Geriatric scale in Italian. *International Nursing Review*. 2013. v.60, n.3, 89–396. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/inr.12033>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BASSLER, TC; LEI, DLM. Diagnóstico e monitoramento da situação nutricional da população idosa em município da região metropolitana de Curitiba - PR. *Rev. Nutr.* Campinas, v.21, n.3 May/June. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732008000300006>.

CAMPOLINA, AG. et al. A transição de saúde e as mudanças na expectativa de vida saudável da população idosa: possíveis impactos da prevenção de doenças crônicas. *Cad.Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 29, n. 6:1217-1229. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2013000600018>.

COANA, C. et al. (trad). Krause : alimentos, nutrição e dietoterapia / L. Kathleen Mahan, Sylvia Escott-Stump, Janice L. Raymond; - Rio de Janeiro: Elsevier, p. 1227, Ed. 13. 2012.

COSTA, ASF; CUNHA, ASG; OLIVEIRA, CBA. Avaliação do estado nutricional do idoso não institucionalizado. 2013. 81 f. Trabalho de conclusão de curso (monografia) - Curso de Licenciatura em Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Julho, 2013.

FERREIRA, ACD. et al. Comparação entre métodos de avaliação do estado nutricional em idosos hospitalizados. *Rev. Graduação*. PUCRS. Rio Grande do Sul, v.3, n.1:1-17. 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/6726>.

FIGUEIREDO, AH. (organizadora). Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Geografia, 2016.

GOMES, AP; SOARES, ALG; GONÇALVES, H. Baixa qualidade da dieta de idosos: estudo de base populacional no sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.21, n.11,3417-3428, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152111.17502015>.

HENNING, M. et al. Nursing's Role in Nutrition. *Computers, Informatics, Nursing*. v.27, n.5, 301–306. September/October. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/NCN.0b013e31819f7ca8>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas Coordenação de População e Indicadores Sociais. *Estudos e pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica. Indicadores sócio-demográficos e de saúde no Brasil 2009*. Rio de Janeiro, 2009. P1-152.

KAMIMURA, MA. et al. Avaliação nutricional. *In*: Cuppari L. Nutrição: nutrição clínica no adulto. São Paulo: Manole; p.71-109. 2002.

LIMA, APXD. Avaliação nutricional do idoso. 2015. 38 f. Trabalho de conclusão de curso (Dissertação). FMUC-Medicina, Coimbra/Março-2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/31456>

MALTA, MB; PAPINI, SJ; CORRENTE, JE. Avaliação da alimentação de idosos de município paulista – aplicação do Índice de Alimentação Saudável. *Ciência & Saúde Coletiva*, São Paulo, v.18, n.2:377-384, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000200009>

MENEZES, MFG. et al. Reflexões sobre alimentação saudável para idosos na agenda pública brasileira. *Rev. BRas. GeRiatR. GeRontol.*, Rio de Janeiro, v.18, n.3:599-610. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14235>.

MOREIRA, SSCR. Avaliação do estado nutricional de idosos portadores de diabetes tipo 2 acompanhados no Centro de Saúde nº 04 de Ceilândia – DF. Julho, 2013. 42 p. Trabalho de conclusão de curso (monografia) – Curso de Enfermagem, Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília (UnB), Distrito Federal, 2013.

NAJAS, M; NEBULONI, CC. Avaliação do estado nutricional. In: RAMOS, LR. Guia de geriatria e gerontologia. Barueri: Manole; 2005.p. 299-314.

OMS. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde - Resumo. Genebra, p.30. Organização Mundial da Saúde. 2015.

POLL, MA. et al. Envelhecimento e autonomia: uma reflexão. *Revista espaço ciência e saúde*. Cruz Alta – RS, v.1, n.1, 2007.

PONTES, ALF. et al. Perfil demográfico de idosos não institucionalizados e sua percepção sobre alimentos funcionais. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, v.23, n.3:310-7. mai/jun; 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.17717>.

RELPH, W. Addressing the nutritional needs of older patients. *Nursing Older People*. Vol 28, Number 3; April, 2016. RCNi Ltd. [journals.rcni.com/r/nop-author-guidelines](http://journals.rcni.com/r/nop-author-guidelines).

ROCHA, FCV. et al. O cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família. *Rev. enferm. UERJ*. Rio de Janeiro, v.19, n.2:186-91. abr/jun; 2011. Disponível em: <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/bde-20438>.

SAMPAIO, LR. Avaliação nutricional e envelhecimento. *Revista de Nutrição*. Campinas – São Paulo, v.17, n.4:507-514, out./dez., 2004.

SCHWANKE, CHA. et al. (organizadores). Atualizações em geriatria e gerontologia III: nutrição e envelhecimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

SMITH, S. et al. Nutritional screening: a user-friendly tool adapted from Sweden. *British Journal of Nursing*, v.25, n.4. Feb 25-Mar 9. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12968/bjon.2016.25.4.208>.

SOARES, ALG; MUSSOI TD. Mini-avaliação nutricional na determinação do risco nutricional e de desnutrição em idosos hospitalizados. *Rev Bras Nutr Clin*. v. 29, n.2: 105-10. 2014. Disponível em: <http://www.sbnpe.com.br/wp-content/uploads/2016/12/03-Mini-avaliacao-nutricional.pdf>.

SOARES, MCC. Estado nutricional e padrão alimentar de idosos diabéticos. 2009. 61 p. Trabalho de conclusão de curso (Dissertação). Universidade de Aveiro, Portugal, 2009.

SODERHAMN, U; SODERHAMN, O. A successful way for performing nutritional nursing assessment in older patients. *Journal of Clinical Nursing*, v.18, 431–439. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2702.2008.02378.x>.

SOUZA, MT; SILVA, MD; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, v.8, n.1, Jan/Mar. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

STOBBE, JC. et al. Projeto Passo Fundo-RS: indicadores de saúde de participantes de um grupo de terceira idade. *Rev. Bras Ciênc Envelh Hum*. v.2, n.1,89-101. 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5335/rbceh.2012.21>.

VALER, DB. et al. O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14042>.

VANDERWEE, K. et al. Malnutrition and nutritional care practices in hospital wards for older people. *Journal of Advanced Nursing*. v.67, n.4, 736–746. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.2010.05531.x>.

VIEIRA, LM. et al. Atuação do enfermeiro em relação ao controle nutricional em idosos na atenção primária à saúde. *Revista Interdisciplinar em Saúde*. Cajazeiras - Paraíba, v.1, n.2, 227-243, nov./dez. 2014. Disponível em: [http://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_2/Trabalho\\_5.pdf](http://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_2/Trabalho_5.pdf).

VITTOLO, MR. Nutrição da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: *Ed. Rubio*, 2008.

WAITZBERG, DL; CAIAFFA WT; CORREIA MITD. Hospital Malnutrition: The Brazilian National Survey (IBRANUTRI): a study of 4000 patients. *Nutrition*, v.17, n.7/8:573-580. 2001.